

### PIB (2º TRIMESTRE/2008): Taxa de investimento anualizada é a maior desde o quarto trimestre/2005

O PIB acumulado nos últimos quatro trimestres até o 2º trimestre deste ano subiu 6% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Foi a maior taxa de crescimento anualizada desde o terceiro trimestre de 1995.

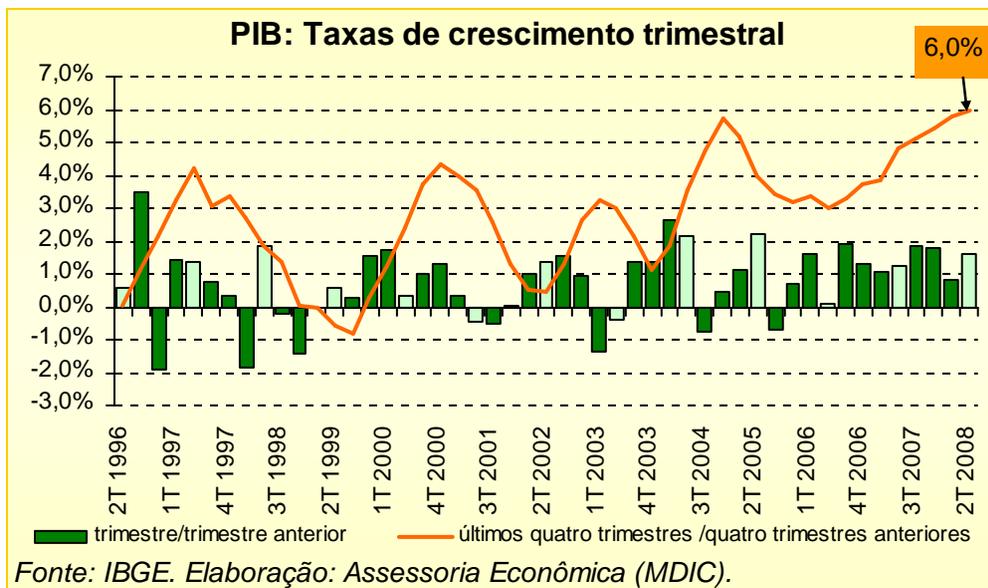
Esse crescimento foi puxado pela forte expansão da formação bruta de capital fixo (15,5%), a maior desde o terceiro trimestre de 1995, e consumo das famílias (7,0%).

Em relação ao semestre anterior, o crescimento do PIB no segundo trimestre foi de 1,6%, puxado pelo aumento da formação bruta de capital fixo (5,4%). No mesmo período, o consumo das famílias cresceu 1,0%, o consumo da administração pública 0,3% e as exportações líquidas praticamente não cresceram.

A taxa de investimento da economia anualizada subiu de 18,0% para 18,3%, a maior taxa desde o quarto trimestre de 1995, conforme mostra o gráfico abaixo. É a décima vez consecutiva que a taxa de crescimento anualizada sobe. Com isso, mais uma vez, conseguimos nos aproximar da meta de 21,0% para 2010 estabelecida da PDP. Supondo uma taxa de crescimento constante até 2010, no segundo trimestre, seria necessária uma taxa de investimento anualizada de 18,2%. Ou seja, superamos em 0,1 ponto percentual a taxa necessária para alcançar a meta em 2010.

A taxa de investimento trimestral também aumentou em relação ao trimestre anterior, passando de 18,3% para 18,7% (a maior taxa desde o primeiro trimestre de 2000).

Na análise do valor adicionado, por setores, verificamos que o crescimento real da indústria continua sendo superior ao crescimento do valor adicionado total. Na comparação dos últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores, o Valor Adicionado da indústria cresceu 5,5%, taxa superior à do crescimento do valor adicionado como um todo, que foi de 5,4%. No mesmo período, o setor agropecuário cresceu 7,0% e o de serviços 5,1%.



### Taxa de crescimento real dos componentes do PIB

	Últimos 4 trimestres	2º trimestre/2008
<b>PIB a preços de mercado</b>	<b>6,0%</b>	<b>1,6%</b>
Consumo das famílias	7,0%	1,0%
Consumo da administração pública	4,1%	0,3%
Formação bruta de capital fixo	15,5%	5,4%
Exportações	2,8%	8,5%
Importações (-)	22,2%	8,4%

Fonte: IBGE.



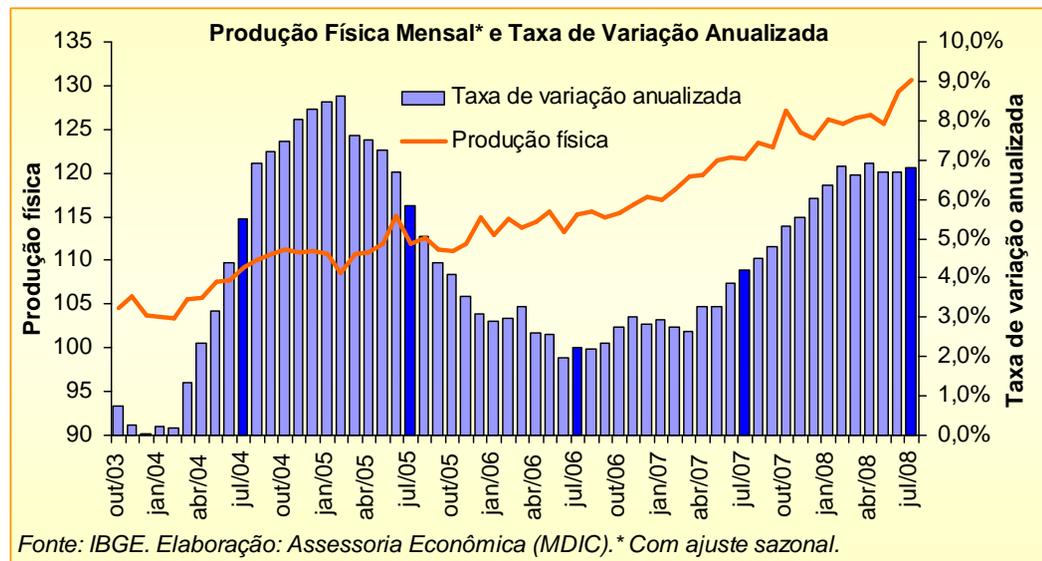
**PRODUÇÃO INDUSTRIAL (JULHO/2008): Início de uma desaceleração?**

No dia 2 deste mês, o IBGE divulgou os números da Pesquisa Industrial Mensal do mês de julho. De acordo com a pesquisa, a produção física continua crescendo puxada pela forte expansão da produção de bens de capital.

No mês de julho a indústria cresceu 1% em relação a junho, a produção de bens de capital cresceu 1,2% e de bens intermediários 1,1%. No período, os bens de consumo registraram queda de 0,3%, por conta da redução da produção dos bens duráveis (-5,2%).

Em dados anualizados até julho, a indústria continua crescendo: 6,8% em relação aos 12 meses anteriores. O setor de bens de capital ainda é o principal fator de crescimento da produção (19,9%), seguido por bens de consumo duráveis (13,3%). É importante observar (gráfico acima) que a taxa de crescimento anualizada da produção física está bastante estável nos últimos 6 meses, oscilando entre 6,6% a 6,9%. O mesmo vem acontecendo na análise pelas categorias de uso: os bens de consumo e os intermediários vêm oscilando entre 5,2% a 5,8% e os bens de capital entre 19% e 20%.

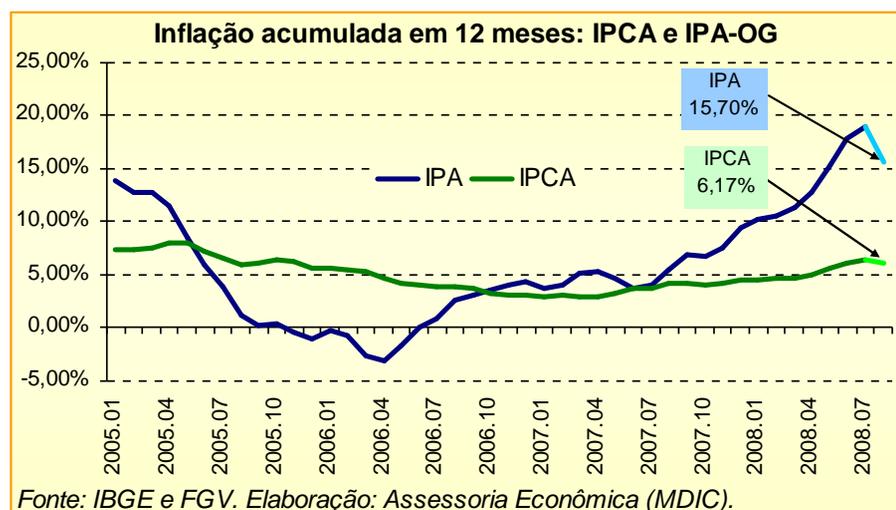
Um indicador antecedente importante para analisar a tendência da produção física é a produção de autoveículos. Segundo a ANFAVEA, a produção de agosto deste ano recuou 1% em relação a julho. Isso pode ser um indício de um menor crescimento da produção industrial no próximo mês.

**INFLAÇÃO (AGOSTO/2008): Recuo dos preços no atacado e no varejo.**

O índice de preços no atacado – IPA da FGV e o índice de preços ao consumidor IPCA do IBGE registraram recuo em agosto, após um período de sucessivas altas.

A inflação mensal nos últimos 12 meses até agosto medida pelo IPCA foi de 6,17%. Um recuo de 0,20 ponto percentual em relação à do mês anterior (6,37%). O grupo dos alimentos e bebidas, que tem maior peso no índice, foi o que mais contribuiu para a redução do índice.

No caso do IPA, a redução foi mais significativa. A inflação mensal anualizada recuou para 15,70% em agosto, uma queda de mais de 3 pontos percentuais em relação à taxa anualizada registrada no mês anterior (18,91%), conforme mostra o gráfico acima.



## SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior*	Mês / mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano / acumulado no ano anterior	Acumulado em 12 meses
PIB (2º trimestre de 2008)	1,6	6,1	6,0	6,0
Exportações (agosto) pela média diária	5,8	43,2	29,3	25,5
Exportações (agosto)	-3,4	30,8	27,7	24,5
Produção industrial – indústria geral (julho)	1,0	8,5	6,6	6,8
Bens de capital	1,2	22,3	18,1	19,9
Bens intermediários	1,1	7,5	5,6	5,6
Bens de consumo	-0,3	6,1	4,8	5,2
Horas pagas (julho)	0,9	2,7	2,7	2,6
Produtividade (julho)	0,2	5,6	3,8	6,8
Produção de automóveis – ANFAVEA (agosto)	-1,0	12,6	20,3	21,4
Vendas no varejo (junho)	1,3	8,2	10,6	10,1
IPCA (agosto)	0,28	-	4,48	6,17
IPA – OG (agosto)	-0,80	-	9,0	15,70
Expectativas de Mercado para 2008 (FOCUS - BACEN)	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal
IPCA (%)	6,44	6,27	6,26	▼ (7)
Balança comercial (US\$ bilhões)	23,30	23,73	23,60	▼ (1)
Investimento estrangeiro direto (US\$ bilhões)	34,65	34,50	34,60	▲ (1)
Taxa de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	1,61	1,65	1,65	= (1)
Produção industrial (% de crescimento)	5,50	5,65	5,65	= (1)
PIB (% de crescimento)	4,80	4,80	5,01	▲ (1)

Fonte: IBGE, FGV, BACEN, ANFAVEA, SECEX. Elaboração: Assessoria Econômica (MDIC).